

# Número de desempregados é superior a 118 mil

Divulgação

Cresce a taxa de desemprego no Distrito Federal no primeiro trimestre de 95. Os dados divulgados ontem pela Secretaria do Trabalho fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande Brasília (PED/DF), realizada pela Codeplan em conjunto com o Dieese e a Fundação Seade de São Paulo. Brasília totaliza só esse ano 118 mil 600 desempregados.

Apesar do índice relativo a março ter chegado a 15,3%, empurrado por índices crescentes anteriores, como 14,1% em janeiro e 14,8% em fevereiro, a análise do diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, passa longe do pessimismo. "Em todos os anos constatamos um aumento na taxa de desemprego no primeiro trimestre, mas esse ano não foi pior que os anteriores", diz. Em março de 94, por exemplo, o índice chegou a 15,9%. Em números absolutos, isso significa que naquele mês havia um total de 123 mil 100 desempregados, 4 mil 500 a mais que março de 95.

De acordo com o secretário do Trabalho, Pedro Celso, a taxa aumentou devido uma procura de demanda reprimida. Em outras palavras, com o otimismo que trouxe o novo plano de Governo, 8 mil pessoas que tinham desistido de procurar emprego, ou que procuram pela primeira vez, passaram a procurar por uma vaga no mercado de trabalho. Em contrapartida, Brasília teve ape-

nas 2.900 postos de trabalhos criados em março.

Os setores que mais sofreram perdas foram o da construção civil e o comércio. Na análise do presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-DF), Adalberto Valadão, o desemprego no setor se deve à redução de obras públicas constatada no primeiro trimestre do ano, além da falta de estímulo da iniciativa privada em realizar novos empreendimentos.

Itamar Barreira de Souza, diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e Mobiliário de Brasília, oferece dados igualmente pessimistas e conta que em abril o Sindicato homologou 945 rescisões. O número de demissões em março, no setor divulgado pela PED, foi de 3 mil 200 trabalhadores.

No comércio, o desemprego atingiu em março 2 mil 500 trabalhadores. Na opinião do presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, esse número é, certamente, consequência da política recessiva do Governo Federal ao querer frear o consumo. "O comércio está fechando as portas, com isso vêm as demissões. Os estabelecimentos em crise deixam primeiro de pagar os impostos, pagam o que apenas é essencial. Mas, o empregado acaba sendo atingido".



Cristovam andou na máquina de terraplanagem, fez discurso e distribuiu abraços na Cellândia